





**Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana**

**No. 68 – 2009/3**

# **Religião, culturas e identidade na Bíblia**



**NHANDUTIEDITORA**

## **RIBLA – Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana**

### **Conselho de Redação Internacional**

Carlos Mesters (Brasil), Maricel Mena (Colômbia), Carmiña Navia (Colômbia), Mercedes Lopes (Brasil), Elsa Tamez (Colômbia), Nancy Cardoso Pereira (Brasil), Esteban Arias (Colômbia), Néstor O. Míguez (Argentina), Haroldo Reimer (Brasil), Pablo Richard (Costa Rica), Jacir de Freitas Faria (Brasil), Paulo Nogueira (Brasil), Jorge Pixley (Estados Unidos), Sandro Gallazzi (Brasil), Lauren Fernández (Equador), Shigeyuki Nakanose (Brasil), Leif Vaage (Canadá), Tânia Mara Vieira (Brasil), María Cristina Ventura (Costa Rica)

### **Equipe Coordenadora Internacional**

Elsa Tamez, Mercedes Lopes, María Cristina Ventura, Maricel Mena, Esteban Arias, Lauren Fernández

### **Equipe Coordenadora Brasileira**

José Ademar Kaefer (articulador e editor), Haroldo Reimer, Ivoni Richter Reimer, Marcos P. Monteiro da Cruz Bailão, Mercedes Lopes, Monika Ottermann, Nancy Cardoso Pereira

### **Coordenação deste número**

Maria Cristina Ventura Campusano  
tirsa2000@hotmail.com

José Luiz Isidoro  
jeso\_nuap@hotmail.com

### **Editora:** Nhanduti Editora

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos  
09640-060 São Bernardo do Campo – SP  
11-4368.2035 nhanduti@yahoo.es www.nhanduti.com

Artigos individuais: © dos/das autores/as  
Conjunto desta revista: © Conselho de Redação  
Coordenação da edição, revisão, diagramação e arte: Nhanduti Editora

ISSN 1676-3394  
Janeiro de 2015

Esta revista é editada em espanhol e em português, três vezes ao ano.

Em espanhol: Centro Bíblico Verbo Divino, Apartado 17-03-252, Quito, Equador

Em português: revista.ribla@gmail.com

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos – 09640-060 São Bernardo do Campo – SP

Preço da assinatura atual (2014, números 68, 64, 69):

para o Brasil: R\$ 90,00 / para o exterior: USD 60,00

Conta da assinatura: Banco do Brasil (001) / Agência 2897-5

Conta corrente: 25708-7

## **A esperança sustenta a caminhada!**

Uma coisa que não se pode negar na história do “povo de Israel” é a sua teimosia na esperança. Errando ou acertando, desde o projeto da criação do Gênesis até a Nova Jerusalém do Apocalipse, os povos da Bíblia perseguem o sonho de um mundo melhor, mais justo.

Essa mística da persistência é inspiração para reafirmar e reconstruir as convicções de tempos em tempos. E estamos em tempo de esperança. Com as eleições realizadas, é hora de retomar o sonho, encorpar a luta, reativar a esperança... Exigir a reforma política, o julgamento transparente de todos os envolvidos em corrupções e construir a participação popular.

É preciso não perder a esperança para não se acomodar no silêncio da ausência.

*José Ademar Kaefer*



## Sumário

Editorial ( <i>Maria Cristina Ventura Campusano, José Luiz Izidoro</i> ) .....	9
Pressupostos teóricos antropológicos para a interpretação das culturas, das identidades e das religiões na Bíblia ( <i>José Luiz Izidoro</i> ) .....	13
A construção identitária e religiosa das mulheres em Gn 29 – 31; Ex 1 ( <i>Elvira Moises</i> ) .....	17
Êxodo, Aliança e Pluralismo ( <i>Edesio Sánchez Cetina</i> ) .....	29
A amizade no Livro de Rute: identidades descentradas ( <i>Altamir Celio de Andrade</i> ) .....	41
Identidades das mulheres estrangeiras no pós-exílio ( <i>Rebeca Cabrera</i> ) .....	55
Conflitos culturais e de identidades em Miqueias ( <i>Júlio Paulo Tavares Zabatiero</i> ) .....	77
Gerações Bíblicas e Povos Originários ( <i>Bernardo Favaretto</i> ) .....	87
A Septuaginta e a identidade da fé ( <i>Pablo R. Andiñach</i> ) .....	101
Bíblia, memória e tradução de tradições. Propostas de leituras para 1Pd 13,19-22 e Jo 5,1-9a - 109 ( <i>Kenner R. C. Terra</i> ) .....	107
Mistura e separação nas origens cristãs. Uma leitura antropológica do Evangelho de Mateus ( <i>Elisa Rodrigues</i> ) .....	123

Ascetismo idealizado e escatologia realizada no Apocalipse de João ( <i>Valtair A. Miranda</i> ) .....	143
Resenha: <i>Izidoro, José Luiz</i> . Identidades e Fronteiras Étnicas no Cristianismo da Galácia. São Paulo: Paulus, 2013, 176p. ( <i>Eliézer Serra Braga</i> ) .....	157



**Maria Cristina Ventura Campusano**  
**José Luiz Izidoro**

## **Editorial**

Este número da *Ribla*, “Religião, Culturas e Identidades na Bíblia” quer ser uma contribuição ao estudo e à reflexão dos temas que permeiam o debate contemporâneo no que concerne as religiões, as culturas e as identidades no mundo bíblico; e, para isso, aponta-se a uma compreensão além da linealidade e do estático ao tratar o tema. Para iniciar, José Luiz Izidoro partilha uma breve reflexão sobre os “Pressupostos teóricos antropológicos” para a interpretação das culturas, das identidades e das religiões na Bíblia.

Aqui se cruzam conhecimentos e sentimentos que falam a partir dos diferentes espaços dentro da Bíblia e que permitem uma visão dos temas “cultura, religião e identidade”. Nesse sentido apresentamos nesta primeira parte os esforços dos autores e os resultados da pesquisa do Primeiro Testamento. Elvira Moises, em seu artigo “A Construção identitária e religiosa das mulheres em Gn 29–31; Ex 1”, propõe as identidades de mulheres a partir das próprias atividades cotidianas, nas quais se revelam como portadoras de certa autoridade, graças ao poder da cura, o poder das plantas e o poder das mandrágoras.

“Êxodo, Aliança e Pluralismo”, de Edésio Sánchez Cétina. No artigo utiliza-se o Salmo 82 como ponto de partida, junto com outros textos, para desenvolver o tema da identidade do povo de Deus a partir dos conceitos do êxodo e da aliança, os temas de consanguinidade, etnicidade e descendência de um ancestral comum. A pesquisa possibilita afirmar que o Primeiro Testamento é contundente na afirmação da identidade e identificação, tanto de YHWH como da nação da aliança.

Altamir Célio de Andrade, com o seu artigo “A amizade no Livro de Rute: Identidades des-centradas”, por meio da narrativa do texto, e sem perder de vista a teologia bíblica, lê o livro na ótica da amizade. O autor destaca que a pedagogia da narrativa mostra, e com ênfase, que é na convivência com Rute que os olhos de Noemi se abriam. Apoiado na filosofia, ele afirma que a amizade entre as pessoas sugere saída e chegada e, por isso, a necessidade da acolhida. Para o autor, isso está claro no Livro de Rute, pela simples alu-

são aos deslocamentos que aparecem na obra.

“Identidades de mulheres estrangeiras no pós-exílio”, de Rebeca Cabrera. A autora, inspirada nas histórias das mulheres estrangeiras na época do pós-exílio, constata um contexto androcêntrico no qual estas mulheres estavam excluídas. Apesar do sofrimento, elas forjam uma nova identidade. Depois de uma visão panorâmica e de prestar especial atenção aos textos que destacam as mulheres estrangeiras no Livro de Esdras e Neemias, ela se pergunta pelas mulheres e suas condições na América Latina, com o que mostra que o estudo da Bíblia tem o compromisso de dialogar com as realidades e situações das mulheres. Nesse sentido, o texto é um convite para trabalhar a pastoral bíblica comprometida com a causa das mulheres.

O artigo “Conflitos culturais e de identidades em Miqueias”, de Júlio Paulo Tavares Zabatiero, oferece uma interpretação do Livro de Miqueias baseada na visão de que não é possível separar os conflitos de identidade dos conflitos políticos e religiosos. Nesse sentido se mostra o vínculo indissolúvel do Antigo Israel com a cultura, identidade, religião e política.

É interessante transitar pelas conexões que existem entre algumas tradições bíblicas e os povos originários. Para isso, Bernardo Favaretto, em seu artigo “Gerações bíblicas e povos originários”, mostra como o Livro de Gênesis 2,1-4a e 2,4b-7, por meio da exegese dos dois textos, sugere as semelhanças da idiossincrasia hebraica com as culturas e vivências dos povos originários, indígenas venezuelanos e afrodescendentes.

De maneira precisa, Pablo Andiñach, em seu artigo “A Septuaginta e a identidade da fé”, nos revela o significado da Septuaginta, destacando que a mesma representou uma abertura do mundo judaico às diferentes culturas e a possibilidade aos hebreus da diáspora de ter acesso à Bíblia.

Na sequência, nesta segunda parte apresentamos os resultados das pesquisas bíblicas no contexto neotestamentário, onde se amplia o horizonte da compreensão daqueles conceitos ora apresentados, por se tratar das diversidades culturais e religiosas do Império Romano e das diferentes interpretações do querigma cristão nos escritos canônicos do Evangelho de João e de Mateus, da Carta de Pedro e do Livro do Apocalipse do visionário João. O Império Romano comportava em sua geografia uma variedade de povos e etnias, como também uma pluralidade de concepções religiosas, de tradições nacionais e locais judaicas, gregas, latinas, célticas, africanas e outras. Isto possibilitava um grande leque de identidades que fluíam e interagiam entre si. Em linguagem contemporânea, Martin Goodman denomina o mundo romano antigo como *multicultural*, o que era reconhecido pelo seu governo. Todos sabiam que os povos do mundo romano seguiam distintas tradições locais e aparentemente o faziam porque tal variedade era inevitável.<sup>1</sup>

---

1 Martin GOODMAN, *Rome and Jerusalem: the clash of ancient civilizations*. Londres: Penguin, 2008, 155-156.

O Império Romano foi um grande mosaico sociocultural e religioso, com sociedades complexas e distintas, cada qual interagindo entre si e com seu oposto, de acordo com os mais diversos interesses e vulnerabilidades, a partir de suas próprias tradições e histórias e forjando suas identidades. Judeus e não judeus, gregos, romanos e povos adventícios no contexto greco-romano estabelecem relações de reciprocidades e de conflitos, provocando os mais diversos efeitos de ressignificações nas identidades religiosas e socioculturais, de onde o cristianismo emergirá em seus primórdios e que refletirá inevitavelmente no conjunto das narrativas bíblicas, na construção dos diferentes textos religiosos e na dinâmica de sua recepção no exercício interpretativo.

Desse modo, tornam-se relevantes e de peculiar importância as contribuições de Kenner R. C. Terra, com a proposta de leituras para as narrativas da Primeira Carta de Pedro e do Evangelho de João sob a égide das ciências sociais, das ciências da linguagem e da semiótica; de Elisa Rodrigues com a sugestão de uma leitura antropológica do Evangelho de Mateus como narrativa prescritiva que concede orientações para o comportamento social e religioso dos cristãos reunidos em torno do documento, na região de Antioquia da Síria; tais orientações visavam a constituição da identidade social cristã dos leitores implícitos dessa fonte histórica; e de Valtair Miranda com o tema do “Ascetismo idealizado e escatologia realizada no Livro do Apocalipse de João”, onde se realça o papel de textos religiosos para a construção e a manutenção de identidades, como também a preservação de realidades simbólicas.

“Religião, culturas e identidades na Bíblia” são temas de grande relevância no debate teórico contemporâneo; e a RIBLA nos oferece, neste número, a oportunidade de refleti-los na perspectiva do mundo bíblico do Primeiro e do Segundo Testamento. Desejamos aos leitores da RIBLA uma excelente e frutuosa leitura.

Maria Cristina Ventura Campusano  
San José de Costa Rica  
tirs2000@hotmail.com

José Luiz Izidoro  
Brasil  
jeso\_nuap@hotmail.com